

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE

Geovana Santana Martins¹
Kamily Cristhie de Arruda Silva²
Lara Paula Avelar dos Santos³
Wanderson Alves Ribeiro⁴
Felipe de Castro Felício⁵
Catarina de Melo Guedes⁶

RESUMO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que tem se mostrado um desafio crescente na saúde pública, especialmente entre a população da terceira idade, com o aumento da expectativa de vida e a mudança nos comportamentos sexuais, a qual frequentemente passa despercebida ou é subdiagnosticada, levando a complicações que podem afetar gravemente a qualidade de vida dos idosos, considerando a vulnerabilidade dessa faixa etária. Neste sentido, é essencial que a enfermagem desempenhe um papel ativo na identificação, prevenção e manejo da sífilis, promovendo um cuidado integral que leve em conta as particularidades dos pacientes senis. O objetivo deste artigo é descrever o processo de enfermagem acerca da sífilis na terceira idade. Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo. Este artigo destaca a importância de uma abordagem integral e humanizada no cuidado com idosos com sífilis, onde o enfermeiro atua como facilitador no diagnóstico, tratamento e acompanhamento, a promoção da saúde e a educação sobre sífilis são fundamentais para a prevenção, incluindo o suporte emocional e social ao paciente, é essencial que o enfermeiro reconheça as particularidades da população idosa, oferecendo um ambiente acolhedor e respeitoso que incentive a busca por ajuda, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Sífilis. Terceira Idade. Prevenção. Cuidado. Enfermagem.

ABSTRACT: Syphilis is a sexually transmitted infection that has become a growing public health challenge, especially among the elderly population, with increased life expectancy and changes in sexual behaviors. Syphilis often goes unnoticed or is underdiagnosed, leading to complications that can seriously affect the quality of life of the elderly, considering the vulnerability of this age group. In this sense, it is essential that nursing plays an active role in the identification, prevention, and management of syphilis, promoting comprehensive care that takes into account the particularities of senile patients. The objective of this article is to describe the nursing process regarding syphilis in the elderly. This is a descriptive literature review. This article highlights the importance of a comprehensive and humanized approach in the care of elderly people with syphilis, where the nurse acts as a facilitator in diagnosis, treatment and monitoring, health promotion and education about syphilis are fundamental for prevention, including emotional and social support to the patient, it is essential that the nurse recognizes the particularities of the elderly population, offering a welcoming and respectful environment that encourages the search for help, contributing to the well-being and quality of life of the elderly.

Keywords: Syphilis. Third Age. Prevention. Careful. Nursing.

¹Acadêmica de enfermagem/ UNIG.

²Acadêmica de enfermagem/UNIG.

³Acadêmica de enfermagem/ UNIG.

⁴Mestre e Doutor em ciências do cuidado em saúde pela PACCS/UFF; Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguazu.

⁵Mestre em saúde materno- infantil.

⁶Doutoranda Universidade Federal Fluminense.

I INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que tem se mostrado um desafio crescente na saúde pública, especialmente entre a população da terceira idade, com o aumento da expectativa de vida e a mudança nos comportamentos sexuais, a qual frequentemente passa despercebida ou é subdiagnosticada, levando a complicações que podem afetar gravemente a qualidade de vida dos idosos, considerando a vulnerabilidade dessa faixa etária. Neste sentido, é essencial que a enfermagem desempenhe um papel ativo na identificação, prevenção e manejo da sífilis, promovendo um cuidado integral que leve em conta as particularidades dos pacientes senis (Aguiar *et al.*, 2020).

Os profissionais de enfermagem são fundamentais na abordagem do paciente idoso com sífilis, uma vez que eles estão frequentemente na linha de frente do atendimento, tendo um contato mais próximo e prolongado com os pacientes, o que possibilita uma observação mais atenta dos sinais e sintomas, além disso, a enfermagem atua na educação em saúde, capacitando os idosos a compreenderem os riscos da sífilis e a importância da prevenção, contribuindo para a redução da incidência da doença neste perfil populacional (Oliveira *et al.*, 2023).

A sífilis em idosos pode se manifestar de forma diferente em relação aos jovens, apresentando sintomas que podem ser confundidos com outras condições de saúde comuns na terceira idade, por isso, o conhecimento específico sobre essa doença é indispensável para que os profissionais de enfermagem possam realizar o cuidado adequado e preciso, pois a detecção precoce está diretamente relacionada à eficácia do tratamento evitando complicações graves, como problemas cardiovasculares e neurológicos, que podem comprometer ainda mais a saúde do idoso (Zanco *et al.*, 2020).

A abordagem do cuidado deve incluir o aspecto psicológico dos pacientes, uma vez que o diagnóstico de sífilis pode trazer estigmas e dificuldades emocionais para os idosos. O enfermeiro deve estar preparado para oferecer suporte emocional, encorajando a adesão ao tratamento e promovendo um ambiente de confiança onde o paciente se sinta à vontade para discutir suas preocupações. Destaca-se que a saúde mental é um componente vital do cuidado integral e deve ser considerada em todas as fases do tratamento (Paula; Rodrigues, 2020).

A promoção de campanhas educativas voltadas para a prevenção da sífilis na terceira idade é uma estratégia que pode ser muito eficaz, os enfermeiros têm um papel importante na disseminação de informações sobre práticas seguras de sexo, a importância do uso de preservativos e a necessidade de realizar testes regulares, essas iniciativas educativas podem contribuir para a diminuição da incidência da doença e para a promoção da saúde sexual de forma ampla (Paiva *et al.*, 2023).

Considerando a complexidade do envelhecimento e as variadas comorbidades que os idosos frequentemente apresentam, o cuidado à saúde deve ser multidisciplinar, a enfermagem deve trabalhar em conjunto com outras áreas da saúde, como medicina, psicologia e assistência social, para garantir um atendimento holístico que atenda às necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente, pois essa abordagem colaborativa é vital para a efetividade do tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos idosos com sífilis (Barroso *et al.*, 2023).

Além da intervenção direta nos cuidados, os enfermeiros também podem atuar na pesquisa contribuindo para a coleta de dados sobre a sífilis na terceira idade, o que vem a construir a epidemiologia acerca deste perfil populacional detectando prevalência, fatores de risco e características que poderão embasar a construção de políticas públicas e estratégias de saúde que visem à prevenção e ao tratamento eficaz da sífilis entre os idosos (Rosa *et al.*, 2021).

O papel da enfermagem na saúde do idoso é, portanto, multifacetado e essencial, desde a promoção da saúde e prevenção de doenças até o tratamento e reabilitação, a sífilis, sendo uma doença que afeta diretamente a qualidade de vida, deve ser uma preocupação constante dos profissionais de enfermagem, que precisam estar preparados para lidar com essa questão de forma sensível e eficaz (Santos *et al.*, 2020).

O cuidado ao paciente com sífilis na terceira idade não diz respeito apenas ao tratamento da infecção, mas também envolve o fortalecimento da autonomia do paciente, o respeito à sua dignidade e a promoção de um envelhecimento saudável, a atuação da enfermagem é fundamental para que os idosos possam viver com qualidade, segurança e saúde, enfrentando os desafios que a sífilis e outras condições de saúde podem trazer em suas vidas (Reis *et al.*, 2020).

Dessa forma, a enfermagem se coloca como um pilar essencial no cuidado aos idosos com sífilis, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social, é necessário que os profissionais estejam preparados e capacitados para enfrentar esse desafio, garantindo que os pacientes recebam o cuidado adequado e digno que merecem, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável e inclusiva para todos os seus membros (Barroso *et al.*, 2023).

O crescimento da população idosa e a mudança nos comportamentos sociais têm contribuído para um aumento na incidência de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo a sífilis, essa condição, que antes era frequentemente associada a faixas etárias mais jovens, agora se torna uma preocupação significativa também entre os idosos, muitos deles são sexualmente ativos e podem estar expostos a fatores de risco que contribuem para a transmissão da doença, o problema se agrava pela falta de informação e pela dificuldade de acesso a serviços de saúde adequados (Oliveira *et al.*, 2023).

A sífilis, quando não tratada, pode levar a complicações graves, como danos a órgãos vitais e problemas neurológicos, esses riscos são particularmente relevantes para a população idosa, que muitas vezes já apresenta comorbidades e uma saúde mais fragilizada, além disso, os sintomas da sífilis podem ser confundidos com outras condições comuns na terceira idade, o que torna ainda mais desafiador o diagnóstico precoce e o início do tratamento, essa confusão pode levar a um atraso no atendimento e a consequências adversas para a saúde do paciente (Paula; Rodrigues, 2020).

Outro aspecto preocupante é o estigma associado à sífilis, que pode afetar a disposição dos idosos em buscar ajuda médica, muitos podem sentir vergonha ou medo de serem julgados, o que os leva a evitar discussões sobre sua vida sexual e a não relatarem sintomas, essa barreira psicológica é um problema significativo que precisa ser abordado pelos profissionais de saúde, especialmente pelos enfermeiros, que estão em posição privilegiada para criar um ambiente seguro e acolhedor para o diálogo (Santos *et al.*, 2020).

A falta de conhecimento sobre a sífilis e suas formas de prevenção entre os idosos contribui para a perpetuação do problema, muitos não têm acesso a informações adequadas sobre saúde sexual, e as campanhas de conscientização frequentemente não são direcionadas para essa faixa etária, isso resulta em uma baixa taxa de testes e diagnósticos, dificultando a detecção precoce da doença e o início do tratamento (Aguar *et al.*, 2020).

A situação é ainda mais complexa devido à percepção de que a sexualidade é um tema tabu entre os idosos, essa visão pode fazer com que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, hesitem em abordar o assunto durante as consultas, o que impede uma avaliação completa da saúde do paciente e a identificação de possíveis casos de sífilis, é fundamental que os enfermeiros sejam treinados para lidar com essa questão de forma sensível e informativa (Zanco *et al.*, 2020).

A interação entre a sífilis e as comorbidades prevalentes entre os idosos, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, pode tornar o manejo da saúde mais complicado, a presença de sífilis pode agravar o estado geral do paciente e complicar o tratamento de outras condições, levando a um ciclo de saúde deteriorada que pode ser evitado com um cuidado adequado e integrado (Paula; Rodrigues, 2020).

Diante desse cenário, torna-se evidente que há uma necessidade urgente de aumentar a conscientização sobre a sífilis entre os profissionais de saúde e a população idosa, os enfermeiros têm um papel fundamental na educação dos pacientes, na promoção da saúde e na realização de testes regulares, isso pode contribuir significativamente para a detecção precoce da doença e para a melhoria da qualidade de vida dos idosos (Oliveira *et al.*, 2023).

O problema da sífilis na terceira idade exige uma abordagem abrangente e multidisciplinar, que leve em consideração as especificidades dessa população, é necessário que haja um esforço conjunto para desmistificar a sexualidade na terceira idade e promover um cuidado que respeite a dignidade e a autonomia dos idosos, somente assim poderemos avançar na luta contra a sífilis e garantir um envelhecimento saudável e seguro para todos (Barroso *et al.*, 2023).

A justificativa para o estudo sobre o papel da enfermagem no cuidado ao paciente com sífilis na terceira idade se baseia na crescente incidência dessa infecção entre os idosos, que muitas vezes são negligenciados nas discussões sobre saúde sexual, a sífilis, além de ser uma infecção tratável, pode levar a complicações graves se não diagnosticada e tratada adequadamente, considerando que a população idosa enfrenta desafios específicos de saúde e acesso a informações, é essencial que os profissionais de enfermagem atuem de forma proativa na identificação e no cuidado desses pacientes, promovendo a conscientização e o tratamento oportuno.

A atuação da enfermagem é fundamental para desmistificar a sexualidade na terceira idade e promover um ambiente acolhedor onde os idosos se sintam seguros para discutir questões relacionadas à saúde sexual, ao abordar a sífilis dentro do contexto do envelhecimento, os enfermeiros podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dessa população, reduzindo o estigma e promovendo a saúde integral, assim, o estudo se justifica pela necessidade de capacitar os profissionais de enfermagem para que desempenhem um papel ativo e informativo no cuidado ao paciente idoso com sífilis, assegurando que o atendimento seja completo e respeitoso, alinhado às necessidades dessa faixa etária.

Desta forma, surgiram duas questões norteadoras, sendo elas: “Quais são as características e necessidades específicas da população idosa no contexto da sífilis, e como a assistência de enfermagem pode ser adaptada para atender a essas necessidades de maneira eficaz?” e “Quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na prevenção e tratamento da sífilis em idosos?”

As contribuições do estudo sobre o papel da enfermagem no cuidado ao paciente com sífilis na terceira idade são múltiplas e significativas, primeiramente, ao aprofundar o conhecimento sobre a sífilis e suas implicações na saúde dos idosos, o estudo pode proporcionar uma base sólida para a formação e a capacitação dos profissionais de enfermagem, isso poderá resultar em práticas mais informadas e eficazes na detecção e no manejo da doença, além de promover a saúde sexual entre os idosos, o que é crucial para uma população que muitas vezes enfrenta o estigma e a desinformação.

Adicionalmente, as informações geradas por meio deste estudo podem contribuir para o desenvolvimento de diretrizes e protocolos de atendimento que considerem as especificidades do cuidado de enfermagem a essa faixa etária, com isso, espera-se que os enfermeiros possam desempenhar um papel ativo na promoção da saúde, no aconselhamento e na educação em saúde, garantindo que os idosos recebam o suporte necessário para lidar com a sífilis de forma adequada e respeitosa, assim, o estudo pode servir como um ponto de partida para futuras pesquisas e práticas que busquem melhorar a qualidade de vida dos pacientes idosos acometidos por essa infecção.

Para tal, o estudo tem como objetivo geral: Descrever o processo de enfermagem acerca da sífilis na terceira idade, e ainda, como objetivos específicos, Descrever as práticas

atuais de assistência de enfermagem voltadas para a prevenção e tratamento da sífilis na terceira idade e Apontar as facilidades e dificuldades encontradas pelos enfermeiros no atendimento a idosos com sífilis.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, foram selecionados os seguintes descritores em saúde extraídos pelo DECS: Sífilis; Assistência de Enfermagem; Terceira Idade; Prevenção; Tratamento; Educação em Saúde para Idosos; Políticas de Saúde para Idosos; Promoção da Saúde na Terceira Idade.

As bases de dados utilizadas na elaboração desta revisão serão: Scientific Electronic Library Online (SciElo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revistas em Saúde e documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e Literatura Latino Americana de Informação em Ciências da Saúde (LILACS).

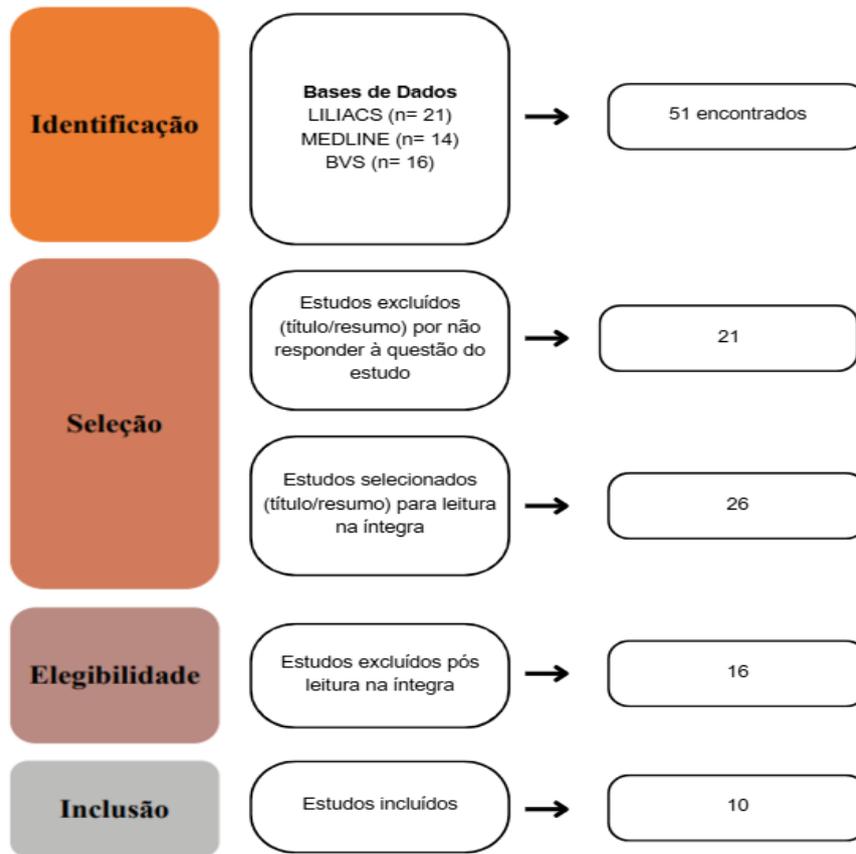
Como processo de exclusão, serão retirados os conteúdos que não possuem relação direta com o estudo, duplicatas, estudos não publicados oficialmente, estudos incompletos e estudos fora do recorte temporal.

O processo de inclusão foi estabelecido em: artigos disponíveis em língua portuguesa e espanhola, disponíveis digitalmente, com delimitação temporal de 5 anos que abordem diretamente a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observa-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BVS foram encontrados um total de 41 artigos com o uso das palavras-chave eleitas, destes, 3 eram repetidos e, portanto, de acordo com os critérios de seleção, foram excluídos, quando aplicados os critérios de exclusão dos 38 resumos restantes 21 foram excluídos, após os critérios de inclusão foram selecionados 14 estudos para leitura completa, sendo finalmente selecionados 13 estudos para a revisão da literatura.

Figura 1 – Fluxograma das referências selecionadas



Fonte: Construção das autoras (2024)

Para facilitar a divisão do conteúdo, a primeira etapa envolveu a leitura de todos os artigos para criar um corpus que validasse o conteúdo. Conseqüentemente, os textos foram compreendidos e as unidades de registros foram acentuadas. A fim de extrair e sintetizar os dados dos artigos selecionados, fez-se uso de uma tabela, com as seguintes variáveis: título, autor e ano de publicação, local de publicação, objetivo do estudo e principais resultados do estudo (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão de literatura quanto ao título, autor e ano de publicação, local de publicação, objetivos do estudo e principais resultados do estudo.

Nome do Artigo	Autor/Ano	Fonte/Revista	Objetivos	Resultados
Análise da prevalência de sífilis adquirida na população idosa nos últimos 10 anos no Brasil	Almeida; Cioato, 2024	III Mostra de Trabalhos Acadêmicos sobre Envelhecimento Humano da Universidade de Caxias do Sul	Verificar se houve aumento de casos de SA entre os idosos e o quanto de recursos são gastos por região, objetivando o melhor direcionamento de medidas de prevenção e tratamento	O número total de idosos com SA no Brasil foi de 10.428. O custo total foi de R\$1.301.043,52, sendo que as regiões com mais custos foram Sudeste e Sul e as com menos foram Norte e Centro-Oeste. O custo no Rio Grande do Sul foi cerca de 40% do total da região Sul. Nota-se aumento no número de infecção por sífilis em idosos e nos gastos diante disso, principalmente na região Sul. Isso mostra a necessidade de maior investimento em prevenção e tratamento em determinadas regiões, reduzindo, assim, as despesas no sistema de saúde brasileiro.
A enfermagem no contexto da assistência à sexualidade da pessoa idosa: revisão integrativa	Barroso <i>et al.</i> , 2023	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Analisar através de uma revisão de literatura, a atuação do enfermeiro acerca da assistência à sexualidade do idoso	Os resultados apontaram que a enfermagem é essencial para realizar ações de orientações em prol do bem-estar dos idosos, e com isso, é imprescindível relacionar também acerca de mapeamento local, a fim de conhecer a realidade dos idosos, verificando se existe uma grande problemática de fatores associados a IST's nesse público, pois, através disso, será essencial realizar um papel efetivo de valorizar essa temática assistencial

				integral, buscando prevenir os idosos das IST's e fazer os devidos cuidados aos casos existentes. A pesquisa concluiu que, assistência de enfermagem no processo de promoção e orientação acerca da prevenção e demais informações ligadas a sexualidade da pessoa idosa, é essencial para evitar problemáticas futuras.
Fatores associados à sífilis adquirida em pessoas idosas: uma revisão integrativa	Lima <i>et al.</i> , 2023	RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia	Sintetizar o conhecimento a respeito dos fatores associados da sífilis adquirida em pessoas idosas	No contexto brasileiro e de saúde pública, a sífilis se encontra negligenciada e requer melhoria na qualidade do atendimento e acompanhamento. Os resultados do presente estudo denotam a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva para a população idosa, frente as novas necessidades em saúde. É notória a necessidade de desenvolvimento de estudos e estratificação da incidência de sífilis adquirida na população idosa. Além disso, políticas públicas destinadas para educação das pessoas idosas podem colaborar com a compreensão desse público acerca dessa infecção e favorecer a adesão ao tratamento.
Sexualidade da pessoa idosa e a assistência da enfermagem: contribuições para a saúde	Oliveira <i>et al.</i> , 2023	Brazilian Journal of Development	Revisar as contribuições da enfermagem para a saúde sexual e reprodutiva dos idosos	40 Observou-se que a sexualidade do idoso com argumentos pejorativos, intolerância, repúdio, associando até a promiscuidade. A sexualidade somente é permitida em plenitude aos jovens e é cerceado ao idoso

				<p>a vivência deste aspecto da vida. É importante que a enfermagem possa assistir essa população com informações acerca dos riscos aos quais se expõe referentes as Infecções Sexualmente Transmissíveis, estimular a percepção da autoestima principalmente das mulheres e a aceitação de limites e possibilidades para manter a qualidade de vida destes pacientes.</p>
<p>Sexualidade do idoso: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem</p>	<p>Paiva <i>et al.</i>, 2023</p>	<p>Enfermagem Brasil</p>	<p>Avaliar o conhecimento e atitude dos acadêmicos de enfermagem em relação à sexualidade do idoso</p>	<p>A média de idade é de 32 ± 8 anos, maioria do sexo feminino 87 (83,7%) e solteiro 60 (57,7%). A maioria dos estudantes desenvolveu atividades com os idosos sobre a sexualidade, atuou na área da gerontologia e acha que a temática deveria ser mais discutida. Avaliação do ASKAS Conhecimento e Atitude conforme o sexo não apresentou reais diferença, conhecimento por semestres mostraram maiores diferenças entre o 3º (mediana = 65 pontos) e 10º semestre (mediana = 75 pontos), e atitude conforme os semestres identificaram desempenho igual entre os estudantes. Espera-se que os resultados permitam identificar as fragilidades nas grades curriculares dos cursos em relação a sexualidade idoso.</p>
<p>Sífilis adquirida na população de 50 anos ou mais: distribuição</p>	<p>Medeiros <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Scientia Medica</p>	<p>Avaliar a prevalência de sífilis adquirida na população ≥ 50 anos residente</p>	<p>A taxa de ocorrência de sífilis na população estudada aumentou de 18,2 para 110,7 casos /100.000 habitantes no período. O</p>

geográfica e tendências			em Santa Catarina, sua distribuição geográfica e tendência no período 2013-2018	incremento foi observado em todas as faixas etárias a partir dos 50 anos e sexos, destacando-se a população de 50-59 anos. As maiores incidências foram verificadas nas macrorregiões Grande Florianópolis e Planalto Norte/Nordeste. Houve crescimento exponencial do agravo no período 2013-2018, na população referida, para ambos os sexos, ocorrendo de forma diferenciada segundo macrorregião de saúde. Os resultados obtidos preocupam e merecem atenção da gestão pública.
Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura	Rosa <i>et al.</i> , 2021	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Compreender os fatores que vulnerabiliza a pessoa idosa concernente às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	Percebe-se que a disseminação de informação ao grupo de idosos faz-se muito necessária e são de extrema importância, ações que direcionam para educação em saúde adentrando na sexualidade para que obtenham segurança, direito ao prazer sexual. Os idosos permanecem sexualmente ativos, porém existem informações insuficientes sobre prevenção das IST'S, contribuindo para o aumento da transmissão e contaminação. Os profissionais de saúde direcionam seus olhares aos mais jovens, colaborando para a falta de conhecimento da pessoa idosa.
Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV	Aguiar <i>et al.</i> , 2020	Ciência & saúde coletiva	Avaliar o conhecimento e as atitudes sobre sexualidade em idosos com HIV	42 As atitudes conservadoras em relação à sexualidade no envelhecimento se mostraram fortemente associadas ao sexo feminino, aos participantes analfabetos, praticantes de religião evangélica e católica

				e aos idosos com menos de 12 anos de diagnóstico do HIV. Os idosos com menos conhecimento apresentaram atitudes mais conservadoras em relação à sexualidade no envelhecimento ($r = 0,42$; $p < 0,0001$). Dessa forma, é importante realizar ações em saúde com o intuito de melhorar o conhecimento e as atitudes em relação à sexualidade na terceira idade, dando especial atenção aos idosos mais vulneráveis à infecção pelo HIV.
O aumento da sífilis adquirida no idoso	Oliveira; Juskevicius, 2020	UNILUS Ensino e Pesquisa	levantar dados de Sífilis Adquirida em idosos e discutir a importância da estratificação por idade, para realização de prevenção de demência senil por Sífilis na fase terciária	Observa-se um aumento no número de casos de Sífilis Adquirida na população idosa, grande parte na região Sudeste. Os Boletins Epidemiológicos não fornecem informações estratificadas dos idosos, não permitindo identificar esta faixa etária, criando barreiras para a implantação de ações de prevenção. A infecção por Sífilis Adquirida é crescente nesta população com prevalência no sexo masculino, sendo de grande importância, discutir e promover ações preventivas a fim de identificar os casos de demência por Sífilis Adquirida em sua fase terciária.
Sexualidade de idosas e contribuições da enfermagem	Paula; Rodrigues, 2020	Enfermagem Brasil	Conhecer as contribuições da enfermagem para sexualidade de idosas	Poucos estudos foram encontrados especificando idosas e cuidados de enfermagem. Dentre as contribuições de enfermagem elencadas, temos: educação em saúde para idosas sobre sexualidade, capacitação da equipe de enfermagem,

				<p>pesquisas na área, apoio e acolhimento, consulta de enfermagem, coleta de Papanicolau, sensibilização da enfermagem e das idosas sobre saúde sexual. No entanto, a mais evidenciada foi educação em saúde. A enfermagem pode contribuir de vários modos e nos diversos espaços do cuidar, em busca do cuidado holístico, vida sexual saudável e satisfatória, livre de preconceitos e violência.</p>
<p>Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção</p>	<p>Reis <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>Brazilian Journal of Health Review</p>	<p>Avaliar o conhecimento dos idosos frequentadores de um projeto da terceira idade sobre as infecções sexualmente transmissíveis e sua prevenção</p>	<p>Os resultados demonstraram que a maioria dos idosos possuem um bom conhecimento sobre as ISTs e suas formas de prevenção, porém ainda constitui uma preocupação o fato de alguns acreditarem em informações equivocadas que podem trazer impactos negativos para sua saúde. Muitos idosos referiram não receber orientações acerca das IST durante consultas com profissionais de saúde. Diante disso, ressalta-se a necessidade de maior preparo dos profissionais quanto a prevenção de IST, e abordagens mais amplas que contemplem o público idoso, por meio de ações de promoção à saúde e prevenção desse grupo de doenças, com vistas ao cumprimento da integralidade e contribuição para melhor qualidade de vida na velhice.</p>
<p>A percepção dos idosos</p>	<p>Santos <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>Brazilian Journal of Health</p>	<p>Conhecer a percepção das</p>	<p>Conclui-se que os indivíduos idosos que</p>

<p>sobre a sexualidade e o envelhecimento</p>		<p>Review</p>	<p>peçoas idosas do interior de Pernambuco sobre sexualidade, saúde e envelhecimento, bem como o perfil sócio- demográfico dessa população</p>	<p>estão inscritos nos grupos de idosos do CRAS de uma cidade do interior pernambucano, devem ter sua saúde acompanhadas pela enfermagem e pelos profissionais de saúde individual e integralmente, de forma que todos os riscos de adoecimento sejam atenuados ou eliminados. Ao mesmo tempo em que sejam estimulados os fatores que favorecem ao envelhecimento saudável. Fazem-se necessários maiores investimentos nos âmbitos sociais e da saúde, visando que os indivíduos idosos tenham maior acesso à informação e ao sistema de saúde, bem como que os profissionais incentivem e promovam educação em saúde continuamente para eles e para toda sociedade para que todos encarem o processo de envelhecimento como um período dinâmico, contínuo, alegre, que pode ter suas dificuldades, mas que seja valorizado e respeitado em todas as suas dimensões. Com uma perspectiva mais ampliada, o cuidado ao indivíduo idoso requer o estabelecimento de ações intersetoriais e a adoção de políticas e ações que considerem a diversidade territorial dos municípios, estados e, conseqüentemente, do país. Os desafios são distintos em cada realidade, exigindo uma atuação articulada dos diversos entes</p>
				<p>45</p>

				governamentais para garantia da integralidade da atenção ao segmento idoso.
Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde	Zanco <i>et al.</i> , 2020	Brazilian Journal of Health Review	Descrever os principais desafios para o enfermeiro da Atenção Primária em Saúde atuar sobre a sexualidade da pessoa idosa	<p>A sexualidade é algo inerente do ser humano, por não se tratar apenas do ato sexual em si pode acontecer durante qualquer estágio do ciclo vital. Na população idosa este assunto é tão importante quanto em outros estágios, mesmo que ainda seja considerado um tabu em meio a sociedade, sendo ainda um grande desafio enfrentado por eles, o que impossibilita que vivam de forma satisfatória a sua sexualidade. Tendo em vista essa vertente é necessário que sejam realizadas ações educativas permanentes pelo enfermeiro da atenção primária em saúde para este público, com programas de prevenção para idosos, fazendo com que sejam vistos como seres que também possuem desejos e vontades sexuais, já que as ações em saúde são voltadas para o público jovem e não engloba pessoas idosas, levando ao desconhecimento do uso de preservativos e das infecções sexualmente transmissíveis. Para tanto é necessário que o enfermeiro seja capacitado para tratar sobre esse assunto com o idoso, de forma aberta e objetiva.</p>

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2024).

3.1 O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SÍFILIS NA TERCEIRA IDADE

Durante a assistência à sífilis na terceira idade é necessário uma abordagem cuidadosa e atenta às necessidades específicas dos pacientes idosos, a avaliação inicial é um passo importante, pois permite identificar sinais e sintomas que podem estar associados à sífilis, além de considerar as comorbidades frequentemente presentes nessa faixa etária, os enfermeiros devem realizar uma anamnese detalhada, coletando informações sobre o histórico sexual e de saúde do paciente, o que pode ajudar no diagnóstico precoce e na elaboração de um plano de cuidado adequado (Paiva *et al.*, 2023).

O planejamento do cuidado deve ser individualizado, levando em conta as condições de saúde do idoso, suas limitações físicas e cognitivas, é essencial que o enfermeiro envolva o paciente e sua família nesse processo, garantindo que todos compreendam as orientações e as etapas do tratamento, a comunicação clara e empática é fundamental para o sucesso do acompanhamento, pois promove a adesão ao tratamento e melhora a qualidade de vida do paciente (Barroso *et al.*, 2023).

Intervenções de enfermagem incluem a administração de medicamentos, que muitas vezes são prescritos para o tratamento da sífilis, o enfermeiro deve estar atento à dosagem e à frequência das medicações, além de monitorar possíveis efeitos colaterais, como os idosos podem ter maior sensibilidade a essas substâncias, um acompanhamento rigoroso é necessário para evitar complicações e garantir a eficácia do tratamento (Oliveira; Juskevicius, 2020).

Durante o acompanhamento, o enfermeiro também atua como educador em saúde, onde irá fornecer orientações sobre a sífilis, seus modos de transmissão e a importância do uso de preservativos, além disso, é importante abordar questões relacionadas à sexualidade na terceira idade, desmistificando tabus e promovendo um ambiente seguro para que os idosos se sintam à vontade para discutir suas preocupações (Paula; Rodrigues, 2020).

O monitoramento da evolução do tratamento é uma parte crítica do processo de enfermagem, devem ser realizadas avaliações regulares para verificar a resposta do paciente ao tratamento e ajustar as intervenções conforme necessário, essa vigilância permite identificar precocemente qualquer sinal de recorrência ou novas infecções, garantindo uma resposta rápida e eficaz (Almeida; Cioato, 2024).

Em muitos casos, a presença de outras doenças crônicas pode complicar o manejo da sífilis em idosos, o enfermeiro deve estar preparado para lidar com essas interações e adaptar as

estratégias de cuidado para cada situação, a multidisciplinaridade é uma abordagem importante, envolvendo outros profissionais de saúde para garantir um tratamento abrangente e eficaz (Zanco *et al.*, 2020).

A documentação adequada de todo o processo de enfermagem é essencial, isso inclui registros detalhados das avaliações, intervenções e resultados obtidos, essa prática não apenas assegura a continuidade do cuidado, mas também serve como uma ferramenta importante para a pesquisa e a formação de futuras políticas de saúde, a partir dos dados coletados, é possível identificar tendências e necessidades específicas da população idosa (Lima *et al.*, 2023).

O apoio psicológico é outro aspecto relevante no cuidado ao paciente idoso com sífilis, muitos podem enfrentar estigmas sociais e emocionais ao lidar com a doença, o enfermeiro deve estar atento a essas questões, oferecendo suporte emocional e, quando necessário, encaminhando o paciente para serviços especializados, essa abordagem integral contribui para o bem-estar geral do idoso e fortalece o vínculo entre o paciente e a equipe de saúde (Santos *et al.*, 2020).

3.2 PRÁTICAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍFILIS EM IDOSOS

No que se refere a prevenção da sífilis na população idosa, a educação em saúde deve ser uma prioridade, informando os idosos sobre a importância da detecção precoce da sífilis e as formas de prevenção, incluindo o uso de preservativos durante as relações sexuais, essa abordagem ajuda a reduzir a incidência da doença e promove uma vida sexual saudável (Oliveira *et al.*, 2023).

A promoção de campanhas de conscientização focadas nos idosos pode ser uma estratégia eficaz, as campanhas devem abordar tanto a prevenção quanto a desmistificação da sífilis, ao eliminar estigmas associados à infecção, os idosos se sentirão mais confortáveis em buscar informações e assistência, os enfermeiros podem organizar palestras e grupos de discussão em centros de convivência e instituições de longa permanência (Rosa *et al.*, 2021).

O rastreamento regular para sífilis é uma prática recomendada para a população idosa, especialmente para aqueles que apresentam fatores de risco, como múltiplos parceiros sexuais ou histórico de doenças sexualmente transmissíveis, o enfermeiro deve ser proativo na realização de testes e na coleta de amostras, garantindo que os idosos entendam a importância desses exames e que os resultados sejam discutidos de maneira sensível (Medeiros *et al.*, 2021).

Já no que se refere ao tratamento da sífilis em idosos, é realizado o uso de antibióticos, sendo a penicilina a escolha mais comum, o enfermeiro deve educar os pacientes sobre a adesão ao tratamento e a necessidade de completar o curso prescrito, além disso, é importante monitorar possíveis reações adversas e interações medicamentosas, já que os idosos frequentemente fazem uso de outros medicamentos (Aguiar *et al.*, 2020).

A etapa pós-tratamento, muitas vezes negligenciada, é uma etapa importante do qual não deve ser pulada, consultas de retorno para avaliar a eficácia do tratamento e testes de acompanhamento devem ser realizados, essa prática assegura que a infecção tenha sido erradicada e que o paciente esteja livre de novas infecções, o suporte contínuo e a orientação são vitais para a manutenção da saúde dos idosos (Paiva *et al.*, 2023).

Uma abordagem multidisciplinar pode enriquecer as práticas de prevenção e tratamento, envolvendo médicos, psicólogos e assistentes sociais no cuidado do paciente idoso, os enfermeiros podem coordenar esses esforços, garantindo que todas as necessidades do paciente sejam atendidas, essa colaboração entre profissionais de saúde pode resultar em um cuidado mais abrangente e eficaz (Paula; Rodrigues, 2020).

Outro aspecto importante é a inclusão da família no processo de cuidado, é preciso incentivar a participação dos familiares nas discussões sobre prevenção e tratamento, isso não apenas fortalece o suporte emocional, mas também ajuda a criar um ambiente mais seguro para o idoso, a comunicação aberta pode facilitar a compreensão sobre a doença e suas implicações, reduzindo tabus (Medeiros *et al.*, 2021).

3.3 FACILIDADES E DIFICULDADES NO ATENDIMENTO DE IDOSOS COM SÍFILIS: DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO

Existem uma série de desafios para os enfermeiros no atendimento a idosos portadores da sífilis, mas também há aspectos positivos, um dos aspectos positivos é a experiência prévia que muitos profissionais têm no cuidado de pacientes com doenças crônicas, essa vivência pode facilitar a compreensão das necessidades emocionais e físicas dos idosos, além disso, a construção de um vínculo de confiança entre enfermeiro e paciente pode favorecer a adesão ao tratamento e a comunicação aberta (Lima *et al.*, 2023).

A disponibilidade de diretrizes e protocolos para o manejo da sífilis também é uma vantagem, esses recursos ajudam os enfermeiros a seguirem um padrão de atendimento e garantirem que os pacientes recebam cuidados adequados, a formação contínua e a atualização

sobre as melhores práticas são essenciais para aprimorar o conhecimento dos profissionais, permitindo uma abordagem mais eficaz na assistência ao idoso com sífilis (Zanco *et al.*, 2020).

Entretanto, a falta de conscientização sobre a sífilis entre os idosos ainda é um desafio significativo, muitos não reconhecem os sintomas ou não procuram atendimento devido ao estigma associado à doença, os enfermeiros enfrentam a tarefa de educar e sensibilizar essa população, criando um ambiente acolhedor onde os pacientes se sintam seguros para discutir suas preocupações e buscar ajuda (Barroso *et al.*, 2023).

Outra barreira que pode dificultar o atendimento é a resistência a discutir questões sexuais entre os idosos, muitos pacientes podem se sentir constrangidos ou relutantes em abordar esses tópicos, os enfermeiros devem estar preparados para abordar essas conversas com empatia e respeito, utilizando uma comunicação clara e sensível que ajude a desmistificar a infecção e incentive a busca por cuidados (Oliveira *et al.*, 2023).

As comorbidades frequentemente presentes entre os idosos também complicam o manejo da sífilis, condições como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas podem impactar tanto o tratamento quanto a recuperação, é necessário realizar uma avaliação completa da saúde do paciente, considerando as interações medicamentosas e as necessidades específicas que podem surgir devido a essas condições (Paula; Rodrigues, 2020).

O acesso a serviços de saúde adequados pode ser uma dificuldade adicional, em algumas regiões, os idosos podem enfrentar barreiras geográficas ou financeiras para obter atendimento, os pacientes precisam ser orientados sobre onde buscar ajuda e como acessar os serviços disponíveis, além de trabalhar para eliminar essas barreiras sempre que possível (Rosa *et al.*, 2021).

A falta de suporte social também é um fator que pode afetar o atendimento, muitos idosos podem não ter familiares ou amigos próximos que os ajudem durante o tratamento, fazendo-se necessário avaliar a rede de apoio de cada paciente e buscar formas de integrar serviços sociais que possam oferecer assistência adicional, promovendo assim um cuidado mais abrangente e efetivo (Paiva *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo ressalta a importância de uma abordagem integral e humanizada, o enfermeiro deve ser um facilitador no processo de diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos idosos, a promoção da saúde e a educação sobre a sífilis são essenciais para a prevenção,

além disso, é necessário abordar as questões emocionais que envolvem a doença, oferecendo suporte psicológico e social ao paciente.

A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é um aspecto que não pode ser ignorado, o conhecimento atualizado sobre as melhores práticas no manejo da sífilis é necessário para garantir que os cuidados oferecidos sejam de qualidade, os enfermeiros devem estar atentos às novas pesquisas e diretrizes, promovendo um atendimento baseado em evidências que beneficie a saúde do idoso, a atualização constante fortalece a confiança do enfermeiro e melhora a relação com o paciente.

O reconhecimento das particularidades da população idosa é essencial para um cuidado de qualidade, os profissionais de enfermagem precisam estar sensíveis às necessidades e aos desafios enfrentados por essa faixa etária, promover um ambiente acolhedor e respeitoso é fundamental para que os pacientes se sintam confortáveis em buscar ajuda, dessa forma, a enfermagem se torna indispensável na melhoria da qualidade de vida dos idosos diagnosticados com sífilis, contribuindo para a sua saúde e bem-estar geral.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.; LEAL, M.; MARQUES, A. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2051-2062, 2020.

ALMEIDA, A.; CIOATO, A. Análise da prevalência de sífilis adquirida na população idosa nos últimos 10 anos no Brasil. In: **III Mostra de Trabalhos Acadêmicos sobre Envelhecimento Humano da Universidade de Caxias do Sul**. 2024.

BARROSO, E.; JADÃO, V.; SILVA, M. A enfermagem no contexto da assistência à sexualidade da pessoa idosa: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1208-1222, 2023.

LIMA, D.; SILVA, A.; NASCIMENTO, M.; NOBRE, T.; NUNES, V.; MENDONÇA, A. Fatores associados à sífilis adquirida em pessoas idosas: uma revisão integrativa. **RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, v. 4, n. 4, p. 412, 2023.

MEDEIROS, M.; PARMA, G.; SCHUELTER-TREVISOL, F.; ISER, B. Sífilis adquirida na população de 50 anos ou mais: distribuição geográfica e tendências. **Scientia Medica**, v. 31, n. 1, p. e39292-e39292, 2021.

OLIVEIRA, G.; ROMEIRO, A.; SANDIM, L. Sexualidade da pessoa idosa e a assistência da enfermagem: contribuições para a saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 5, p. 15083-15098, 2023.

OLIVEIRA, N.; JUSKEVICIUS, L. O aumento da sífilis adquirida no idoso. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 16, n. 45, p. 161-170, 2020.

PAIVA, A.; MIRANDA, R.; CARVALHO, D.; LIMA, F.; OLIVEIRA, L.; AGUIAR, V. Sexualidade do idoso: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 3, p. 277-291, 2023.

PAULA, V.; RODRIGUES, L. Sexualidade de idosas e contribuições da enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 4, p. 112, 2020.

REIS, I.; SACRAMENTO, N.; SALDANHA, R.; BARBOSA, C.; GUERRA, H. Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1663-1675, 2020.

ROSA, R.; VIANA, A.; MOURA, L.; SILVA, E.; DIAS, Q. Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9052-e9052, 2021.

SANTOS, S.; SOUZA, M.; PEREIRA, J.; ALEXANDRE, A.; RODRIGUES, K. A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3486-3503, 2020.

ZANCO, M.; MELO, S.; CARDOSO, B.; SANTOS, R.; SILVA, M.; FIGUEREDO, R.; AMORIM, R. Sexualidade da pessoa idosa: principais desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6779-6796, 2020.